

ARTIGO

CHEGOU A HORA DE ENFRENTAR O STF



A atual composição do Supremo Tribunal Federal é a pior de sua História. Não apenas pela desqualificação técnica de alguns ministros, mas pela postura isolacionista extremada de seus membros, fruto de uma rachadura ideológica que os conduz à negativa pela construção de consensos em plenário e os transforma em mandatários monocráticos travestidos de semideuses.

Hoje, o STF nega a democracia. É preciso esclarecer, por razão bastante singela, que foi justamente o voto válido da maioria dos cidadãos eleitores — o maior de todos os instrumentos democráticos — quem definiu a mudança do viés ideológico no comando do Poder Executivo, sob o prisma de promover alterações de grande envergadura nas condutas dos Poderes Legislativo e Judiciário.

O resultado das urnas possui clareza meridiana. Venceu a perspectiva do combate implacável à corrupção. Venceu o juízo da sociedade de que é necessária e urgente a punição severa dos criminosos de colarinho-branco que roubaram os cofres públicos dos cidadãos pagadores de impostos, levando o país à falência. Venceu a realidade transmitida pelas palavras duras, ainda que pareçam inadequadas, e não a mentira que precisa de magos de marketing para iludir que belas são as falas do crime organizado com causa. Venceu o outro lado da moeda.

Gostar ou não do resultado é um direito. Respeitá-lo, como robusto símbolo democrático, é um dever. Nesse sentido, cabe ao STF tão somente guardar e fornecer as balizas constitucionais que delimitam esse novo percurso. Não é papel do Supremo subverter a ordem democrática, mitigando a vontade do Povo para fazer valer o desejo umbilical de seus ministros. Sim, o STF está negando a democracia.

A negativa democrática resta evidente diante do antagonismo: por um lado, ministros dados aos holofotes apressaram-se em declarar que legítimo pode ser o produto de um ataque

cibernético ao constitucional direito à privacidade de quase mil vítimas, entre elas as maiores autoridades do país, desde que sirva aos interesses acusatórios de magistrados e políticos dispostos a enterrar a Operação Lava-Jato e proteger criminosos do colarinho-branco; por outro lado, ministros invadem a competência de outros juízos para fazer valer suas vontades e curiosidades, rasgam a independência e autonomia dos Poderes para constranger servidores da Polícia Federal, do COAF e da Receita Federal que ousaram investigá-los, chegando ao cúmulo de afastar ilegalmente alguns desses servidores de suas funções, e ameaçam com possibilidade de pena privativa de liberdade os cidadãos que, no uso de seu direito à expressão e à manifestação do pensamento, estejam falando mal dos eminentes seres togados, autoproclamados semideuses.

Brutal é a insegurança jurídica. Ao conceber a existência de um ambiente jurisdicional sombrio e inóspito, apartado do estado democrático de direito e pautado pela negligência à justiça real e pelos abusos de onze togas insulares, o Supremo Tribunal Federal não apenas vilipendia a Constituição da República, mas insta reação de desprezo e vergonha na sociedade, que, em gradação geométrica, questiona sua legitimidade e seu papel institucional.

Sob o signo da legalidade, é chegada a hora de enfrentar o STF. Não como afronta ou ultraje, mas para salvá-lo. Antes que seus ministros o tornem tão vergonhoso e ilegítimo, que possa ser desprezível.

HELDER CALDEIRA é Escritor. Autor dos livros “Águas Turvas” (2014), “Pareidolia Política” (2012), “Bravatas, Gravatas e Mamatas” (2011), entre outros. Contato: helder@heldercaldeira.com.br



CURTAS

Volta das aulas

Depois dos pequenos e dos adolescentes, de escolas públicas e privadas, chegou a vez dos acadêmicos retornarem às salas de aula. Na Unemat, milhares de alunos voltaram às aulas nesta segunda-feira, 5, em todo o estado de Mato Grosso, inclusive no campus universitário Carlos Eugênio Stieler, em Tangará da Serra. “Um excelente semestre à comunidade acadêmica”, desejou o diretor do Campus Tangará, professor Raimundo França. “Que vocês aproveitem intensamente as oportunidades que a universidade oferece (...) e que ao final do semestre consigam lograr todo êxito com a aprovação, bem como àqueles que terminam, se insiram no mercado de trabalho”. O semestre 2019/2 se estenderá até o dia 12 de dezembro de 2019.



Greve continua

Enquanto muitos alunos retornam às aulas, na maioria das escolas estaduais de Mato Grosso as salas permanecem vazias, ainda por tempo indeterminado. Nesta segunda, 5, os profissionais da Educação votaram por manter a greve.

Decisão

A decisão foi tomada mesmo após a Justiça declarar a ilegalidade da greve e o governador Mauro Mendes (DEM) ter afirmado que começará a afastar os grevistas e nomear novos contratados, nos próximos 30 dias.

Sem acordo

“(...) o Governo está perdendo o tempo. Ele tem que apresentar uma proposta para, aí, sim, esta categoria se reunir para discutir a possibilidade de suspensão da greve. Caso contrário, a greve continuará”, afirmou o presidente do Sintep-MT.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Proposta

Uma proposta apresentada na Assembleia Legislativa sugere a implantação de casas-abrigo para mulheres vítimas de violência, em outros municípios do estado. O projeto leva em consideração o índice de violência doméstica divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Casas-abrigo

O CNJ aponta que Mato Grosso é um dos estados com maior registro de violência doméstica no país. Entretanto, apesar deste índice, somente Cuiabá, Rondonópolis, Várzea Grande e Sorriso dispõem de casas-abrigo, onde as mulheres podem ser amparadas e separadas do agressor.

Violência doméstica

De acordo com o deputado Silvio Fávero (PSL) que encaminhou a indicação ao governo do estado, embora o número de denúncias tenham crescido, a mulher ainda está muito vulnerável à ação do agressor, em razão da falta de políticas públicas que possa resguardá-las.

Retorno das sessões

O recesso parlamentar em Tangará da Serra encerrou na última semana e a Câmara volta a partir desta terça, 6, a promover sessões legislativas para discutir e votar projetos. São mais de 15 projetos no expediente da 25ª Sessão Ordinária, entre eles o que autoriza investimentos de R\$ 685 mil para a construção de dois ecopontos, entre outros investimentos.

